



Ata da continuação da sessão ordinária nº 01/2014 - CCNH – ConsCCNH

1 Ata da continuação da primeira sessão ordinária do Conselho do Centro de Ciências Naturais e
2 Humanas (ConsCCNH) da Universidade Federal do ABC (UFABC), realizada às nove horas do
3 dia três de fevereiro de dois mil e catorze, na sala 312-3, da UFABC, sita à Av. dos Estados,
4 5001, Bloco A, Torre III, 3º andar, Bangu, Santo André. A sessão foi presidida pelo Prof. Ronei
5 Miotto, diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas da UFABC, e contou com a presença
6 dos seguintes Conselheiros: os representantes docentes: André Sarto Polo; Célio Adrega de
7 Moura Júnior; Eduardo Leite Borba; Janaína de Souza Garcia; Luciano Puzer; Rodrigo Luiz
8 Oliveira Rodrigues Cunha; a representante docente suplente Renata Simões; o representante
9 técnico-administrativo, Leonardo Lira Lima; a representante discente de pós-graduação, Andréia
10 Silva. Não votantes: Renato da Silva Correa, secretário do ConsCCNH; Iseli Lourenço Nantes.
11 Ausências justificadas: a vice-diretora do CCNH, Profa. Paula Homem de Mello, por
12 afastamento no país; o representante docente Wagner Alves Carvalho por afastamento no país; o
13 representante docente Tiago Rodrigues por compromisso firmado antes da convocação. Havendo
14 quórum legal, o Prof. Ronei abre a sessão às 9h32 com os **Informes da Direção**: 1) Relata que o
15 professor Daniel Pansarelli renunciou a sua posição na Comissão para Alocação de Laboratórios
16 para os Grupos de Pesquisa do CCNH (CALGP), sendo que a professora Anastásia Guidi
17 continua como suplente e a Filosofia indicará outro nome a ser aprovado na próxima sessão do
18 conselho. Informa que, quanto à representação das Licenciaturas, a professora Mirian Pacheco
19 permanecerá como titular e a professora Fernanda Franzolin continuará ajudando a CALGP,
20 mesmo sem ser membro, uma vez que não atende as condições exigidas para tanto. O Prof.
21 Eduardo Borba solicita que as dificuldades de atender os requisitos sejam apresentadas ao
22 Conselho Universitário (ConsUni), visando mudanças. O Prof. Ronei concorda e fará o
23 solicitado na próxima sessão do ConsUNI, além de apresentar a demanda à Reitoria. 2) Informa
24 que em conversa com a secretária-geral da UFABC foi alertado de que, como as nomeações de
25 concursos só poderão ser feitas no corrente ano até trinta de junho, devido ao período eleitoral, e
26 os trâmites burocráticos levam tempo, a probabilidade de nomearem os aprovados em concursos
27 abertos ainda este ano é muito baixa. Ressalta ter orientado os coordenadores de graduação.
28 Alerta para que não haja atrasos, pois estes poderão inviabilizar até as nomeações em 2015.
29 Explica que os concursos poderão ser realizados no segundo semestre, assim como todo o
30 trâmite, com exceção das nomeações. Informa que as nomeações dos concursos são certas, pois
31 o CCNH conta com vagas, e por isso solicitou aos coordenadores darem andamento nos
32 concursos, mesmo sem poder realizar as nomeações. 3) Expõe que, como no final de 2013 a
33 unidade Atlântica foi desativada e alguns equipamentos seriam disponibilizados, o CCNH
34 solicitou aparelhos de ar-condicionado, mas a Prefeitura Universitária informou que estes terão
35 outra destinação. 4) Por fim informa que, após a saída da servidora Ana Crivelari do CCNH, por
36 pedido da Reitoria, o novo chefe da Divisão Acadêmica é o secretário-executivo Renato Correa
37 e, possivelmente receberão uma secretária-executiva. Relata que a servidora Juliana Dias de
38 Almeida, atualmente alocada na Secretaria-Geral, tem interesse. **Expediente**: 8) Crédito para
39 professor que elaborar material de apoio para disciplina que não ministra – relatora Profa. Iseli
40 Lourenço Nantes: O Prof. Ronei Miotto passa a palavra à professora Iseli Nantes que relata estar
41 assumindo a coordenação da disciplina Transformações Bioquímicas e desde que atuou nesta

1 disciplina entende que, assim como outras disciplinas do BC&T, o conteúdo e a abordagem
2 deveriam ser mais voltadas para seu projeto pedagógico, pois algumas disciplinas têm
3 reproduzido o mesmo o conteúdo das disciplinas dos cursos tradicionais. Explica que pretende
4 aproveitar experiências de colaborações para imaginar a disciplina com a abordagem de
5 biomoléculas, mas também abrir um leque e oferecer para os alunos o estudo em diferentes
6 contextos. Argumenta que com a maioria de não químicos na turma a disciplina perde o sentido.
7 Sugere despertar o interesse do aluno para seu curso de escolha, remontando a disciplina com
8 outras visões e contextualização de aplicação tecnológica, gerando uma abordagem nova e
9 interdisciplinar. Explica não ter a competência para realizar todas estas mudanças sozinha e,
10 assim, a ideia é ter o apoio de outros docentes para isso, e não só os professores da disciplina,
11 mas também vários professores com abordagens diferentes. Contudo, relata que é contra
12 imposições e a ideia é dar mais liberdade ao docente para dosar o tempo para os tópicos que
13 queira, por meio de conteúdos com aulas e práticas gravadas, assim os alunos poderão ver a
14 bioquímica na realidade mais instrumental. Ressalta que, com materiais gravados, o docente
15 poderá dispensar tempo maior presencial para sua especialidade e discutir com alunos os temas
16 necessários, flexibilizando e provendo a visão de ciência e tecnologia. Argumenta que, para
17 tanto, seria preciso contar com a contribuição de especialistas, aproveitando todos os doutores e
18 pesquisadores de alto nível da UFABC, para contribuir com a graduação, sem sobrecarregar
19 pessoas. Como a ideia é solicitar a contribuição entende não ser justo pedir algo para o docente
20 fora de sua disciplina sem haver reconhecimento. Enfatiza a necessidade de tratá-los como
21 profissionais. Sugere que qualquer docente não alocado na disciplina, ou até alocado, se os
22 conselheiros assim entenderem, ao contribuir com gravação de tópico de aula, texto específico,
23 ou pessoalmente, receba crédito por isso, ou seja, qualquer contribuição para elaborar material
24 para disciplina terá retribuição, o que é motivador e valoriza o profissional. Finaliza seu relato
25 entendendo que a ação vai incentivar pessoas não ligadas à disciplina a contribuir. O Prof. Ronei
26 parabeniza a iniciativa de pensar a disciplina como parte integrante do BC&T e a utilização de
27 novas mídias. Comenta acerca das possibilidades de atividade à distância e o sistema TIDIA.
28 Explica que a contabilização de créditos sugerida só poderia ocorrer no centro, pois para a
29 contagem ser aceita pela UFABC seria preciso modificações da CPPD e do ConsUni. O Prof.
30 Eduardo considera excelente a iniciativa de discutir disciplinas, mas solicita a alteração da
31 relatoria, pois, conforme o regimento do ConsCCNH, o relator ou parecerista da matéria-tema
32 não deve ser o demandante. O Prof. Ronei explica que solicitou à professora Iseli que relatasse o
33 assunto no expediente para tratá-lo com propriedade e responder às eventuais dúvidas, mas
34 quando o item estiver na ordem do dia, será relatado por outra pessoa. O Prof. Eduardo Borba
35 argumenta que a atividade de elaboração de material didático é dever do professor e a concessão
36 de créditos não ocorre para outras atividades, como a de conselheiro, por isso é desfavorável à
37 proposta, pois não a considera adequada. Argumenta que se a proposta for aceita, existem muitas
38 atividades para as quais os docentes poderiam pleitear créditos. Considera que a atribuição de
39 pontos para a progressão é viável, mas não acredita ser correto computar créditos, mesmo de
40 forma interna, pois poderia haver problemas na atribuição de créditos para disciplinas. A Profa.
41 Janaína Garcia comenta ter considerado a proposta ótima e acreditar não haver problemas com a
42 alocação, pois no momento os docentes não extrapolam os créditos. A Profa. Iseli argumenta que
43 a ideia é que, quando não for possível, não se conceda os créditos. Esclarece que a gravação de
44 tópicos de aula tem natureza diferente da participação no conselho, pois esta não é hora aula,
45 mas sim atividade administrativa. O Prof. André Polo comenta sobre o tempo dedicado para



1 elaboração de vídeo entendendo que merece reconhecimento. Sugere que quando o docente
2 elaborar material fique com menos turmas. Acredita que a concessão de créditos deve ser focada
3 para pessoas que não estão no corpo docente da disciplina. A Profa. Iseli demonstra preocupação
4 maior com quem não está alocado e entende que a concessão de créditos é uma forma de
5 reconhecimento. O Prof. André Polo considera fundamental reconhecer o trabalho. O Prof.
6 Eduardo concorda em reconhecer, mas não em conceder créditos. Indica haver contradição, pois
7 a atividade no conselho não é hora aula, mas elaboração de material também não é hora aula.
8 Adverte que podem ocorrer problemas na alocação didática. O Prof. Ronei concorda que haverá
9 dificuldade em quantificar a atividade, caso seja aprovada. Afirma não estar julgando, mas
10 apenas problematizando como dimensionar, ou seja, como contar a participação na elaboração de
11 material didático. A Profa. Iseli argumenta que o tempo gasto com a disciplina não se dá
12 somente em aula, mas na correção de provas e no atendimento ao aluno, enquanto a elaboração
13 de material especializado é um trabalho não previsto e diferente. Concorda ser difícil quantificar,
14 mas enfatiza a questão do reconhecimento. Considera que a concessão de um crédito não afeta a
15 alocação. Sugere instalar a cultura do reconhecimento. O Prof. Eduardo concorda, mas indica
16 que a questão a ser debatida é como isto se dará. O Prof. Rodrigo Cunha afirma que as iniciativas
17 para criação de conteúdo são bem-vindas, mas precisam ter formato bem claro para que a
18 quantificação não seja feita por aspectos subjetivos. O Prof. Luciano Puzer comenta que a
19 proposta é incluir novas mídias, sendo necessário cerca de um mês para elaborar um vídeo
20 atrativo e, por isso, deveria ser reconhecido de alguma forma. A representante discente de pós-
21 graduação, Andréia Silva, informa que a atribuição de crédito para o coordenador de disciplinas
22 foi discutida na Comissão de Graduação e, como não há reconhecimento pela CPPD, decidiu-se
23 conceder créditos a mais para estes docentes, além do CONSEPE ter feito recomendação para a
24 CPPD reconhecer tal trabalho na progressão, o que é mais importante do que ter uma aula a
25 menos. Sugere que o CCNH emita uma recomendação de outros casos para a CPPD rever seu
26 mapa de pontuação. O Prof. Ronei conclui que a proposta da professora Iseli para valorizar a
27 participação dos docentes que não participam da disciplina, mas contribuem na elaboração de
28 seu material didático é consenso, entretanto não é consenso a forma de reconhecer e valorizar tal
29 atuação. Considera a sugestão da professora palpável e se conseguirem mudança no mapa de
30 pontuação da CPPD também. Sugere continuar a discussão no expediente, para amadurecer as
31 propostas alternativas. Todos concordam. O Prof. Ronei informa que a professora Iseli não será a
32 relatora, mas a convida para participar da próxima sessão. O assunto voltará ao expediente da
33 próxima sessão. 9) Atribuições do coordenador do centro em ca-âmpus avançado / indicação do
34 professor Carlos Alberto Silva – relator Prof. Ronei Miotto: O Prof. Ronei relata ter conversado
35 com o professor Eduardo Borba e entendido melhor a proposta de levar a ideia da criação de um
36 vice-diretor por câmpus por meio de sugestão à nova reitoria. Informa que a direção sondará a
37 nova reitoria sobre o assunto. Propõe que tal sugestão seja melhor discutida futuramente no
38 conselho. Afirma que a direção defenderá a ideia de haver um vice-diretor lotado em cada
39 unidade. Explica que o tema das atribuições do coordenador não envolve votação explícita,
40 necessariamente, pois não é possível deliberar que o reitor faça algo. Propõe um consenso do
41 conselho em relação à solicitação, ou seja, a concordância para solicitar ao reitor que se crie a
42 coordenação de câmpus. Explica que, se o conselho acordar, este definirá se as atribuições
43 atendem aos anseios da comunidade. O Prof. Luciano afirma que se o professor Carlos Silva
44 quer contribuir e as pessoas de SBC acham necessária a atuação do coordenador, não há porque
45 se opor. O Prof. Ronei lembra que o procedimento não exige concordância do conselho, mas

1 entendeu por bem discutir com a comunidade, tanto que a formulação original foi refeita por
2 causa da discussão com o conselho. O Prof. Rodrigo afirma que em função das discussões e
3 esclarecimentos está convencido de que existe a necessidade de se pensar em como funcionará o
4 centro e é competência do conselho deliberar, votar e propor ações de funcionamento
5 administrativo. O Prof. Ronei pontua a evolução da discussão, desde a proposta de criação da
6 função de assessor, que seria uma figura mais política, até a proposta de coordenador que poderá
7 representar o centro institucionalmente e tomar uma série de providências, como assinar
8 formulários de transporte e afastamentos. Explica que o coordenador poderá ter suas atribuições
9 dentro do recorte das atribuições de diretor, mas apenas se a nomeação for feita pelo reitor e não
10 pelo conselho. Esclarece que a função será a de coordenador no câmpus e não vice-diretor,
11 assim, não haverá assento no conselho. A Profa. Renata Simões questiona se a proposta foi
12 modificada para a pessoa ter autonomia e só não ter poder de voto em conselhos. O Prof. Ronei
13 responde que sim e complementa dizendo que o coordenador também não poderá assinar
14 documentos da FAPESP, porque esta instituição não aceita. A Profa. Renata questiona se a
15 proposta é conjunta com os outros centros. O Prof. Ronei responde que seria desejável, mas os
16 outros centros estão aguardando o CCONH, entretanto existe pré-disposição, inclusive da CGRH,
17 que fez sugestões. O Prof. Eduardo demonstra preocupação com a legalidade para economizar
18 tempo e evitar anulações em instâncias superiores. Pede esclarecimento se o item não deve ser
19 votado e trocar de relatoria. O Prof. Ronei responde que o encaminhamento pode ser o que o
20 conselho definir. Explica que o próximo item também não irá à votação, sendo apenas uma
21 discussão, mas se o conselho entende que é preciso votar para ter mais força, é possível. Conclui
22 haver dois encaminhamentos, o de levar a voto ou o consenso. O Prof. Eduardo manifesta-se a
23 favor da votação. A representante discente de pós-graduação Andréia solicita a votação para
24 constar em ata e lembra que pelo regimento o conselho pode deliberar sobre a administração.
25 Sugere votar na ordem do dia como uma recomendação do conselho para a criação do cargo. O
26 Prof. Luciano sugere seguir o rito de trazer para votação em outra reunião e sugere modificar a
27 relatoria para não ter problemas futuros de questionamentos. O Prof. Ronei conclui que há dois
28 encaminhamentos, o consenso ou votação e a deliberação na presente sessão ou na próxima
29 sessão. Em votação, a primeira proposta de votação explícita tem sete votos e a segunda, de
30 consenso, tem zero votos, sendo que os professores André Polo e Janaína Garcia se abstém,
31 declarando-se indiferentes. O Prof. Ronei diz que, tendo em vista o encaminhamento pela
32 votação formal, é possível levar o item à ordem do dia da sessão atual ou da próxima. Os
33 conselheiros discutem se é preciso trocar o relator. Em votação, a primeira proposta de votação
34 do assunto na sessão atual recebe quatro votos e a segunda, de votação na próxima sessão, recebe
35 cinco votos. O Prof. Ronei conclui que o item retornará na ordem do dia da próxima sessão. A
36 representante discente de pós-graduação Andréia se dispõe a elaborar o documento e ser a
37 relatora. A Profa. Renata sugere encaminhar a solicitação sem o nome do professor a ser
38 nomeado como coordenador. O Prof. Ronei explica que não delegará a função a quem não possa
39 escolher. A representante discente de pós-graduação Andréia sugere que o nome conste apenas
40 no documento a ser enviado pela direção e não na recomendação do conselho. O Prof. Ronei
41 conclui que no momento o que é desejado é a concordância do conselho, sendo que a forma de
42 encaminhamento pode ser combinada posteriormente. O Prof. Eduardo esclarece que era
43 radicalmente contra a proposta original por entender que a função precisa de poder de decisão,
44 contudo, após as modificações, mesmo não considerando ser o ideal, entende que há um fundo
45 político e um voto de confiança do conselho para que realmente esta direção defenda que a



1 função de coordenador é importante, mas não é o ideal, sendo preciso empenho junto à
2 administração superior para a criação dos vice-diretores por câmpus. O Prof. Ronei conclui que,
3 no momento, o que é possível fazer sem modificar os regimentos é criar a função de
4 coordenador. O assunto voltará na próxima sessão. 10) Minuta de Resolução do ConsUNI que
5 normatiza a colaboração esporádica e eventual dos docentes em regime de dedicação exclusiva
6 (RDE) em assuntos de suas especialidades – relatores Profs. Paula Mello e Ronei Miotto: O Prof.
7 Ronei relata que o assunto da colaboração esporádica e eventual dos docentes em regime de
8 dedicação exclusiva em assuntos de suas especialidades entrou em discussão no ConsUni e a
9 direção decidiu trazer a discussão para o conselho, pois do ponto de vista administrativo a
10 minuta coloca em cheque uma decisão tomada pelo conselho em 2010, que decidiu abolir a
11 entrega do relatório anual pelos docentes do CCNH. Explica que isso ocorre porque, de acordo
12 com a minuta do ConsUni, o acompanhamento destas atividades seria feito pelo relatório.
13 Conclui que será preciso reinstaurar o relatório anual ou solicitar mudança na minuta. Diz que o
14 acompanhamento da atividade pode ser feito por meio de um relatório relativo àquela atividade
15 esporádica. Questiona o conselho sobre qual procedimento a direção deve adotar, ou seja, deve
16 solicitar a mudança da minuta, colocar em pauta a volta do relatório anual ou outras sugestões. O
17 Prof. André Polo diz ter participado da decisão de não apresentação do relatório, pois se tratava
18 de um documento sem funcionalidade. Sugere manter sem relatório e no caso da atividade
19 esporádica, não havendo impacto nas do docente na instituição, cobrar o relatório da atividade e
20 das outras para verificar se não está havendo impacto em suas atividades na universidade. O
21 Prof. Ronei explica que, de acordo com a nova resolução, os centros têm autonomia para
22 autorizar e controlar as atividades esporádicas. Os conselheiros discutem atividades externas,
23 convênios e experiências. O Prof. Eduardo Borba enaltece a importância de legalizar as
24 atividades e prestar contas à sociedade. O Prof. Ronei diz que será preciso decidir quem avaliará
25 e como será a avaliação. Explica que o assunto continuará no expediente, pois precisam aguardar
26 as definições do ConsUni. A representante discente de pós-graduação Andréia Silva sugere a
27 criação de comissão assessora para avaliar este tipo de situação. O Prof. André sugere
28 participação das coordenações. Os conselheiros discutem os impactos, indicativos e formas de
29 mensuração. Nada mais havendo a declarar, às doze horas e trinta minutos, o Prof. Ronei deu por
30 encerrada a sessão, da qual eu Renato da Silva Correa, secretário do ConsCCNH, lavrei a
31 presente ata.

Renato da Silva Correa
Secretário Executivo

Ronei Miotto
Diretor